

DISCUSSÃO TEMÁTICA NO FÓRUM: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO VIRTUAL

Regina Santos Young – UFC – Regina@multimeios.ufc.br

Janete Barroso Batista – UFC – Janete@multimeios.ufc.br

Hermínio Borges Neto – UFC – Hermínio@pq.cnpq.br

Resumo

O presente estudo tem o objetivo apresentar uma experiência numa disciplina realizada no ensino virtual. O enfoque foi a discussão temática no fórum de discussão. Como resultado, verificamos os seguintes pontos positivos: a metodologia colaborativa; as discussões por temas; as discussões iniciais de entrosamento; o incentivo a autonomia dos alunos e os fóruns de avaliação serviram como instrumento para aproximação entre alunos e formadores. Pontos a serem melhorados: não houve fechamento “formal” das discussões dos fóruns e não estava previsto no planejamento; persistência de mensagens tipo “monólogos”. Por fim, a experiência que apresentamos busca contribuir para um ensino virtual que entenda o contexto atual que estamos vivendo em que a educação por meios das tecnologias está ocorrendo amplamente. Para isso, as práticas pedagógicas precisam ser refletidas para trazer para educação a distância o melhor da pedagogia com o melhor das tecnologias e ferramentas atuais.

Palavras-chave: educação a distância; fórum virtual; autonomia de estudo; recursos virtuais de ensino

THEMATIC DISCUSSION AT FORUM: AN EXPERIENCE IN VIRTUAL LEARNING

Abstract

The aim of this article is to present a learning experiment in a discipline studied in the virtual space. It focuses on the thematic discussion in the forum. As a result, we verified the following positive points: the collaborative methodology; the discussions according to the themes; the initial involvement discussions; the incentive to students' autonomy, and the assessment forums. All these resources have served as instrument for the approximation between students and teachers. Points to be improved: there was no “formal” closing of the discussions and this was not predicted in the planning; persistence of monological messages. Finally, the experiment tries to contribute for a virtual learning that understands the present context where educational technology has been using broadly. In this sense, pedagogical practices must bring the best technological resources to distance education.

Key-words: distance education; virtual forum; study autonomy; virtual learning resources.

1. Introdução

O ensino via internet ou ensino virtual é uma das inovações trazidas para educação a distância com o advento da telemática¹, conforme aborda Lévy (1999), na qual a interconexão mundial de computadores possibilitou a criação de um dispositivo de sociabilidade singular, o ciberespaço. Nesse espaço, as interações sociais são extremamente dinâmicas, devido às ferramentas (lista de discussão, fóruns de discussão, salas de bate-papo, dentre outras) combinadas a modalidades textuais diversas (vídeo, imagem, som, texto). O ciberespaço difundiu-se globalmente na década de noventa, proporcionando a realização de atividades sociais que antes só eram possíveis quando pensadas geograficamente situadas como processos educativos ou transações bancárias.

Hoje o ensino virtual encontra-se amplamente difundido trazendo como consequência a necessidade de estudos e experiências que o aprimorem. Surgem assim, duas problemáticas importantes e que se relacionam. A primeira trata-se das propostas pedagógicas para o embasamento do ensino virtual e a segunda refere-se à utilização das ferramentas tecnológicas nos processos educativos virtuais sem tratá-las como um fim em si mesmas, mas, como meios disponíveis para uma educação de qualidade.

A primeira problemática é bastante complexa, pois as propostas pedagógicas tratam de uma questão que abrange a educação de forma geral independente de suas modalidades, níveis e especificidades. Isto significa dizer que uma abordagem pedagógica tradicional pode ser utilizada no ensino virtual tanto quanto uma abordagem de cunho progressista ou humanista.

1 Telemática é um conjunto de tecnologias de informação e comunicação resultante da junção entre recursos das telecomunicações e da informática, que possibilitou o processamento, a compressão, o armazenamento e a comunicação de grandes quantidades de dados em curto prazo de tempo, entre usuários localizados em qualquer ponto do Planeta. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/w/index.php?>>. Acesso em: 28 Dez 2006.

É possível perceber esses exemplos nas práticas desenvolvidas no ensino virtual em que existem propostas rígidas baseadas no modelo de instrução, com características que trazem pouco ou nenhuma interação entre os sujeitos; modularização e fragmentação dos conteúdos; ampla utilização de exercícios de fixação; entre outros aspectos. Nesta proposta há uma ênfase na relação entre o sujeito e conteúdo. Outras experiências se baseiam numa abordagem colaborativa. “Colaborar significa uma ação entre sujeitos que buscam um mesmo objetivo em uma atividade, ou seja, é um trabalho conjunto, em que as atividades realizadas contribuem entre si” (PEREIRA, 2004, p.59). Nessa abordagem são valorizadas as trocas de experiências entre os sujeitos; as discussões e atividades em grupos; a organização de conteúdos não-modular.

Essa questão nos mostra a face social da educação que deve ser refletida e problematizada em qualquer prática educativa, na qual, as intenções são concretizadas no cotidiano educativo e suas metodologias e currículos.

A segunda problemática que apontamos é pertinente quando percebemos a velocidade em que são desenvolvidas ferramentas voltadas para educação. Neste sentido, os chamados Ambientes Virtuais de Ensino (AVE) e suas ferramentas foram desenvolvidos para o atendimento do processo educativo no espaço virtual. Eles oferecem diferentes ferramentas e espaços para a utilização de diversas metodologias e propostas pedagógicas.

Buscando contribuir para essa discussão iremos apresentar e analisar uma experiência numa disciplina realizada no ensino virtual. O enfoque foi a análise das discussões temáticas no fórum de discussão.

2. Contextualizando a disciplina pesquisada

A disciplina analisada vem sendo ofertada desde 2001 para alunos de cursos de graduação em Pedagogia, Biblioteconomia, Comunicação e Ciências da Computação através do ensino virtual.

Essa disciplina possui uma característica bem específica que é a experimentação prática dos conteúdos estudados, pois são abordados temas básicos do ensino virtual dentro do AVE. Para a realização dessa disciplina foi utilizado a versão 3.3.8 do TelEduc² instalado no servidor do Laboratório de pesquisa Multimeios, que consiste em um AVE e possui diversas ferramentas para interação, organização e coordenação de cursos.

A dinâmica da disciplina tem como pressuposto a colaboração e interação entre os participantes (professor, alunos e formadores³). Há, também, trabalhos individuais realizados que são definidos a partir das discussões. As aulas são organizadas em temas e subtemas que são explorados em três atividades principais: o debate na ferramenta bate-papo (momento síncrono); a elaboração de textos, postada no portfolio e a discussão na ferramenta fórum.

Neste estudo, como enfocaremos as discussões temáticas nos fóruns, faremos uma breve explanação sobre a ferramenta “fórum de discussão”, a metodologia proposta na disciplina e seu resultado prático.

3. A ferramenta fórum de discussão do ambiente virtual de ensino Teleduc

O fórum de discussão é uma das ferramentas que compõe a maioria dos AVE, e em particular o TelEduc. Suas características permitem: a comunicação de muitos para muitos; a organização das discussões em ambientes individuais; a avaliação qualitativa dos alunos a partir das mensagens que podem ser identificadas e separadas; o destaque em negrito das novas mensagens, situando o aluno sobre o que ainda não foi lida; a organização das mensagens em formato de árvore permitindo a visualização das mensagens principais e iniciais e suas respectivas respostas, mostrando a dinâmica dos processos de interação. Todos esses aspectos são desenvolvidos em uma interface

² Plataforma de educação a distância desenvolvida pela Unicamp, para a criação, participação e administração de cursos na Web (<http://hera.nied.unicamp.br/teleduc/>)

³ Os formadores possuem um papel específico que surgiu com o ensino virtual. Entre outras funções, cabe a ele acompanhar os alunos; contribuir para discussão e colaboração e estimular a participação.

intuitiva, de fácil utilização, mesmo para alunos que não têm experiência e conhecimentos no uso de computador e navegação na Internet.

(...) Os formadores têm total liberdade de criar, eliminar e configurar Fóruns de Discussão de acordo com tópicos que julguem relevantes serem discutidos por meio deste tipo de ferramenta. Os fóruns podem ser eliminados ou então fechados no sentido de estarem configurados somente para leitura. O conteúdo de um fórum pode ser totalmente exibido, impresso ou armazenado como um arquivo HTML. Estas funcionalidades são importantes, no sentido de viabilizar que uma discussão, muitas vezes extensa, possa ser vista como um “objeto” para se refletir sobre, abstraindo idéias principais que foram geradas (ROCHA, 2002, p. 21).

4. A metodologia de mediação: aspectos da Seqüência Fedathi para o ensino a distância

A Seqüência Fedathi foi inicialmente desenvolvida para o ensino da matemática, na qual o professor deveria estimular os seus alunos a reproduzir na sua sala de aula os passos desenvolvidos por um pesquisador nessa área. Neste sentido, algumas orientações gerais devem ser apresentadas pelo professor para nortear os alunos durante o processo educativo: a) tomada de posição (apresentação do problema); b) maturação (debruçamento sobre o problema); c) solução (formalização e confrontação das idéias para uma resposta a questão posta) e d) prova (resultado da formalização das idéias compreendidas, sistematizadas e aceitas pelo coletivo).

Além dessas orientações metodológicas, a Seqüência Fedathi apresenta algumas considerações sobre a mediação pedagógica baseada numa metodologia de solução de problemas. A idéia central é a problematização na mediação das discussões, buscando trazer temáticas que possam ser trabalhadas através do pensamento reflexivo que levem a compreensão dos conteúdos específicos apontados no planejamento da disciplina.

O papel dos formadores neste contexto é de mediador e problematizador, criando situações didáticas que possibilitem a reflexão e a discussão entre os pares. Para tanto, são necessárias tomadas de posições, como: estimular a participação;

responder as dúvidas e questionamentos; intervir quando há dificuldades conceituais; não apresentar respostas prontas aos alunos; não deixar os alunos “sozinhos” sem respostas ou questionamentos; criar condições para que os alunos tenham autonomia.

Para que os alunos ficassem cientes de seu papel em relação a participação nos fóruns, realizamos no início da disciplina um contrato didático para a construção de regras de convivência, bem como, o papel de cada um para o fortalecimento e qualidade das participações. Brousseau (1998) desenvolveu o conceito de contrato didático para o ensino da matemática, adaptamos para o ensino virtual e se constitui como uma negociação inicial que se faz no contexto da aula, na qual, entre outras questões, os papéis do professor e do aluno são explicitados, em especial aspectos implícitos histórica e empiricamente já existentes.

5. Planejamento das discussões temáticas no fórum

Durante a preparação do planejamento da disciplina foram definidos os temas principais e gerais que envolveram conteúdos. Dessa forma, não optamos por organizar os conteúdos em módulos, como comumente verificamos em cursos a distância (que se baseiam em uma abordagem instrucional ou programada, na qual, os alunos só seguem adiante quando “fecham” e “passam” do módulo anterior). Além disso, os conteúdos abordados na disciplina podem ser refletidos e ressignificados durante as discussões que se seguem, independentes de sua organização cronológica (início ou no fim do semestre). Por exemplo, estudamos sobre o aluno virtual e suas características e esse tema sempre retorna em diferentes momentos da disciplina, agregando novos conhecimentos.

Os temas e subtemas explorados nos fóruns foram definidos a partir de sua necessidade de maior maturação, sob a ótica do professor e formadores, visto que, as estruturas dos fóruns permitem que os alunos tenham um tempo para participarem e contribuïrem para a temática em pauta, podendo ser abertos novos fóruns para continuação da discussão se necessário for.

Foram criados os seguintes fóruns: a) 2 Fóruns de entrosamentos: destinados a entrosamento da turma e as experiências dos alunos; b) 7 Fóruns de conteúdos curriculares; c) 3 Fóruns complementares: destinadas ao aprofundamento discussões anteriores ou sugeridas pelos alunos e d) 7 Fóruns de avaliação dos bate-papos. Iremos analisar em detalhes essa questão no item seguinte.

Em relação a organização das mensagens é importante destacar que um fórum é aberto por uma questão inicial posta na qual são acrescidas respostas a essa questão. Assim, quanto maior for a quantidade e qualidade das respostas mais interação haverá, indicando o aprofundamento do tema. Portanto, os professores e formadores tinham como objetivo incentivar essa prática entre os alunos. Para este aspecto, a adoção da mediação pela Seqüência Fedathi foi importante no desenrolar da disciplina.

A interação entre os participantes foi uma outra questão de destaque no planejamento das discussões temáticas, pois o objetivo central desta atividade é proporcionar ao aluno um ambiente propício a maturação e aprofundamento das leituras indicadas através das discussões. “É fundamental esclarecer com precisão a diferença entre o conceito sociológico de interação – ação recíproca entre dois ou mais atores onde ocorre intersubjetividade” (BELLONI, 2003, p.58).

A participação dos alunos nos fóruns é considerada juntamente com outras atividades para formação da nota final do aluno. Mas, o aluno tem liberdade para participar não sendo fixada quantidade máxima ou mínima de participação. Por esta razão, mais uma vez destaque-se, a importância da escolha de mediação pedagógica adequada.

6. A experiência realizada no semestre 2006.2: a dinâmica de interações entre os sujeitos nas discussões

Neste item tentaremos apresentar um pouco da dinâmica e da prática que realizamos. Apresentaremos algumas “falas” dos alunos para ilustrar as discussões. Os nomes dos alunos são colocados de forma abreviada para resguardar sua identidade.

Inicialmente, abrimos dois Fóruns com a expectativa de entrosar o grupo e sua familiarização com a ferramenta/ ambiente. No primeiro fórum questionamos sobre a motivação que levou a participação na disciplina, com o título: “*o que vim fazer aqui?*”. As respostas dos alunos nos deram uma indicação inicial de suas experiências com educação a distância, inclusive alguns alunos já haviam feito a disciplina “*Informática Educativa*” que utilizou algum recurso da internet para complemento das discussões em sala de aula. Outros alunos já tinham experiências com outras atividades na internet, mas nenhum havia feito cursos virtuais a distância.

Esse *feedback* foi importante, pois pudemos refletir sobre nosso planejamento e adequá-lo as reais necessidades dos alunos. Neste fórum, não tivemos muita discussão entre os alunos, a grande maioria somente colocou sua mensagem sem fazer referência aos colegas. As interações ocorreram entre os formadores e alunos.

ALUNA MAC - **Re: Que vim fazer aqui?** Segunda, 03/04/2006, 15:21:53

Já fiz a disciplina de Informática Educativa e fiquei muito interessada em Educação a Distância , como o computador pode auxiliar na aprendizagem de nossos alunos e muitas vezes não é utilizado.

ALUNA JOL **Re: Que vim fazer aqui?** Segunda, 03/04/2006, 14:54:06
inscrevi-me nesta disciplina para completar um grupo de cadeiras relacionadas à tecnologia e educação. aproveitei muito as outras disciplinas e com certeza aproveitarei esta no meu dia a dia escolar.

O Fórum seguinte foi criado para mostrar que os alunos estavam vinculados a grupos e, portanto, teríamos atividades nesses grupos. O fórum foi intitulado “*Quem é meu autor?*”. Neste fórum houve interação entre os alunos, pois eles vinham de áreas diferentes (computação, comunicação, biblioteconomia e pedagogia) e tivemos a oportunidade de apresentar alguns autores importantes de áreas diferentes, como: Paulo Freire, Polya, Pierre Lèvy e Fedathi. Este fórum foi bastante dinâmico, os alunos se identificavam como parte de um grupo, realizavam suas pesquisas e retornavam ao

fórum com muitas mensagens iniciais e, também, com respostas que complementavam as mensagens dos colegas.

ALUNA PATN - **Re: O que significa o Título do meu Grupo?**
Sexta, 13/10/2006, 19:08:19

Em uma pesquisa no google encontrei a Fedathi como sendo uma sequência didática onde se prioriza no processo de ensino-aprendizagem a postura do professor de forma que seja feita uma abordagem considerando que os estudantes possam vivenciar uma experiência significativa mediante as questões epistemológicas sobre conhecimento. Desta forma o papel do professor é instigar o aluno a experimentar, criar hipóteses e conjecturar à semelhança do cientista em seu trabalho de pesquisa.

ALUNO CCP - **Re: Re: Re: O que significa o Título do meu Grupo?** Quarta, 27/09/2006, 17:13:10

Pelo o que eu pude obter como pesquisa por meio da internet, Fedathi é uma proposta pedagógica, acho que não existe o teórico Fedathi. No caso, Fedathi é "o que" e não "quem".

Os fóruns seguintes foram criados a partir de três intenções específicas: 1) Temas selecionados no planejamento dos conteúdos curriculares; 2) Criados a partir das necessidades dos alunos em aprofundar os subtemas (em especial, surgidos nos Fóruns ou no Bate-Papos) que foram surgindo no decorrer das discussões e 3) Fóruns de avaliação dos debates síncronos. Iremos ilustrar uma situação de cada uma dele:

O fórum intitulado "Formação de Professores" foi desenvolvido a partir de um conteúdo previamente selecionado, e apresentava o seguinte questionamento "Quais conhecimentos, competências e/ou habilidades profissionais devem ser trabalhadas nos cursos de Formação de professores em EAD que possam atender às mudanças globais da sociedade contemporânea?". Neste fórum verificamos uma grande participação dos alunos, conforme se verifica abaixo, em que existe 4 vezes "Re" (resposta), isso significa que houve quatro respostas a uma mensagem inicial.

Aluna PBF - **Re: Re: Re: Re: Formação de Formadores/Professores** Segunda, 12/06/2006, 16:00:45

M. a pergunta não foi pra mim, mas concordo com o S., quando ele elogia a estrutura, entretanto diz que é necessário levar em consideração as colocações dos alunos. Acrescento

que as colocações a serem consideradas devem ser as do decorrer do curso principalmente nos bate-papos que ninguém pensa muito antes de digitar. Sobre a qualidade da estrutura de bate-papo não de conteúdo, mas de estrutura on-line mesmo, por exemplo. Da forma como algumas colocações são feitas que a meu ver são meio agressivas (trabalhar esse aspecto com professor, formadores e alunos). Acho que é isso que tenho a digitar.... qualquer coisa desculpe.

O outro tipo de fórum é aquele sugerido pelos alunos ou formadores para aprofundamento de um subtema. Um exemplo foi o fórum: “Interação e interatividade”. Foi sugerido após o debate síncrono (ferramenta Bate-Papo) do tema: aprendizagem autônoma e formação continuada. Neste fórum tivemos um mesmo grupo de alunos que participavam constantemente e conseguimos compreender esse fenômeno visto que é um fórum de aprofundamento de um tema que alguns tinham dificuldade e outros não. O que percebemos neste fórum é o empenho dos participantes que buscam esclarecer suas dúvidas e ajudar os colegas. Este fórum tem uma particularidade diante dos outros, pois os outros fóruns foram iniciados a partir de uma proposição vinda dos formadores, mas neste caso, a mensagem inicial foi posta por um aluno. Conforme observamos a seguir:

ALUNO: RAF - É simples! Terça, 23/05/2006, 20:03:57

Interação = Comunicação entre pessoas (atores).
Interatividade = Possibilidade de interagir com uma máquina.

ALUNA: MGSN - Re: É simples! Quarta, 24/05/2006, 08:37:57

Pôxa, parece simples mesmo, e eu estava quebrando a cabeça para diferenciar uma da outra. Mas interatividade não seria a possibilidade de interagir com as mídias, não apenas com uma máquina! (desculpe o teclado está desconfigurado, eu não encontro o sinal de interrogação, mas é uma pergunta e aguardo uma resposta).

ALUNO: AMO - Re: Re: Abrindo a questão para discussão...Segunda, 20/11/2006, 16:57:52

Ele escreveu o Livro O que é Virtual! Livro onde trata da virtualização. O autor visa desmistificar a virtualização como sendo uma ameaça da tecnologia atual ao homem, Lévy faz questão de humanizá-la, mostrando que três dos processos

que fize-ram emergir a espécie humana – a linguagem, a técnica e as instituições sociais complexas – estão imbuídos de um movimento que encerra um potencial, um “devir outro”, que caracteriza o virtual. Enfatiza que o uso da virtualização, cada vez mais presente no nosso cotidiano, amplia as potencialidades humanas, criando, inclusive, um novo modo de aprender e de pensar(...).

No fórum de avaliação dos debates síncronos os alunos têm a liberdade de apresentar suas dificuldades, sugestões e críticas que ocorreram durante os debates. Esse fórum é um dos mais dinâmicos e participativos. No entanto, essa interação ocorre com maior intensidade no início da disciplina, pois, procura-se reavaliar os debates síncronos e a partir das sugestões e críticas dos alunos melhorar as atividades do bate-papo, o que, no desenrolar do curso, se ajusta.

ALUNA: CCP - **Re: Re: Avaliação do Bate-papo - Segunda,**
16/10/2006, 14:06:17

Como também foi meu primeiro bate-papo eu senti uma chuva de informações ao mesmo tempo, muitas vezes me veio uma sensação de desespero pois era muito para se responder ao mesmo tempo. Mas estamos tratando de aprendizagem colaborativa então devemos todos participar.

ALUNA: AC - **Re: Avaliação do Bate-papo - Segunda,**
09/10/2006, 16:31:07

Achei muito interessante, as colocações dos colegas possibilitam uma visão diferente da compreensão do texto. Ou seja, o que eu leio e entendo muitas vezes é diferente do entendimento do outro. Isso contribui muito com a aprendizagem coletiva de todos que tiveram a oportunidade de participar desse bate - papo. Foi muito bom. Um abraço para todos.

É importante destacar que durante todos os fóruns os formadores e o professor da disciplina participaram das discussões, em alguns momentos intervindo com maior intensidade e em outros momentos de forma mais sutil. Os momentos em que havia menos intervenção eram aqueles em que os alunos interagem entre si, de forma consistente e fundamentada, principalmente instigando os outros colegas a participar, conforme verificamos:

ALUNA: MSBM - **Re: Re: O EAD é para todos?** Segunda, 06/11/2006, 12:45:01 – Concorde em partes. O aluno quando se depara com uma educação em rede realmente pode encontrar algum tipo de dificuldade, principalmente se a educação com a qual ele está habituado é mero repasse de conhecimentos. Mas nada que uma experiência nova não venha a enriquecer e contribuir para um desapego dos métodos educativos tradicionais.

ALUNO: CEPLC - **Re: Re: Re: O EAD é para todos?** Segunda, 06/11/2006, 13:21:33 – MSBM, é importante também lembrar da dificuldade que os alunos têm em relação a manter o foco no conteúdo estudado. Na educação em rede, como é fácil encontrar muitos temas na internet, o aluno acaba se dispersando, o que não é bom. Além disso, tem a preocupação com a veracidade dos fatos encontrados nos sites pela internet. Nem sempre tudo que é lido na rede é verdade. Cabe aos alunos tentar identificar se a fonte é boa ou não, para não ficar lendo fatos que não são verídicos.

Aluno: HJACF - Re: Re: Re: Re: O EAD é para todos? Segunda, 06/11/2006, 23:46:46 – Bem colocado, CEPLC. A avalanche de informações na internet hoje é ao mesmo tempo uma bênção e um problema. A possibilidade de qualquer um publicar qualquer coisa sobre qualquer assunto é maravilhosa, mas traz a questão de como saber em que dados confiar. Acho que uma boa maneira, no nosso caso, isto é, o caso da EAD, é sempre que encontrarmos informações que nos interessamos em ler, mas temos dúvidas quanto a sua procedência e veracidade, disponibilizamos os links para os colegas para que estes também possam avaliá-las e indicar se são pertinentes ou não. Com várias pessoas lendo fica mais fácil alguém encontrar alguma coisa errada, caso exista. Um abraço!

7. Resultados

Após a análise do planejamento das discussões temáticas nos fóruns e de sua dinâmica pudemos verificar algumas questões importantes que devem ser verificadas para melhoria posterior.

Nos 2 fóruns de entrosamento percebemos: que houve uma participação de 63% da turma; os alunos não interagiram entre eles, mas sempre com os formadores; tivemos uma idéia inicial das experiências dos alunos com ensino virtual em que constatamos a ausência de experiência nesta modalidade.

Nos 7 fóruns de conteúdo curriculares verificamos: os alunos interagiram entre eles, inclusive houve dois fóruns particularmente, em que houve pouca intervenção

dos formadores; houve uma baixa gradual na participação dos alunos e um pequeno aumento no último fórum: 1º fórum: 58%, 2º fórum: 55%, 3º fórum: 50%, 4º fórum: 44%, 5º fórum: 38%, 6º fórum, 25% e 7º fórum: 38%; nos primeiros fóruns os alunos escreviam suas mensagens respondendo a pergunta inicial (feita pelo professor) sem fazer relação com as mensagens anteriores dos colegas; após algumas intervenções dos formadores/professor os alunos começaram a perceber a necessidade de complementar as idéias dos colegas; um grupo de alunos se destacou nas discussões temáticas; as qualidades das mensagens variavam conforme o interesse dos alunos pelo tema; houve muitas indicações de bibliografia; a relação entre os conteúdos estudados e a experiência de vida dos alunos só ocorriam em sua maioria quando havia uma pergunta direta dos formadores ou professor.

Nos fóruns de avaliações dos 7 bate-papos verificamos que a participação média de 36%; apesar de não pesar na avaliação os alunos sentiam-se a vontade para “falar” informalmente sobre as experiências dos debates nos bate-papos.

Nos fóruns complementares (3) verificamos que: a participação média foi de 36%; um maior aprofundamento nas discussões antes abordadas atingindo os objetivos; houve uma maior interação entre alunos; houve pouca intervenção dos formadores.

8. Considerações finais

A discussão temática realizada na disciplina apresentou alguns pontos positivos e outros negativos. Como pontos positivos, consideramos:

- a metodologia colaborativa que estimulava a participação e interação entre os alunos;
- as discussões por temas que abriu maior possibilidades e abertura pedagógica;
- as discussões iniciais de entrosamento permitindo um contato mais próximo e menos formal entre os sujeitos envolvidos;

- o incentivo a autonomia dos alunos para uma maior atuação;
- os fóruns de avaliação serviram como instrumento para aproximação entre alunos e formadores.

Como pontos a serem melhorados, destacamos no planejamento a falta do fechamento “formal” das discussões, sendo importante desenvolver uma estratégia que proporcione o fechamento das discussões individual, em grupo ou até pelos formadores.

Outra questão refere-se a interação entre os alunos que geralmente não passava de complemento ao que o outro colocou. Esta questão pode ser mais trabalhada e estimulada pelos formadores, mostrando aos alunos desde o início, exemplos que ilustrem uma discussão mais argumentativa provocando uma maior dinâmica e aprofundamento nas discussões. Compreendemos que essa falta de uma discussão mais argumentativa decorrente, entre outras questões, de dois problemas mais amplos, como a falta de experiências em cursos virtuais e, também, a nossa cultura tradicional escolar de não participação e de recebimento de informações no modelo de “educação bancária” tão bem denominada por Paulo Freire.

Persistência de mensagens tipo “monólogos”. Essa questão pode ser melhor desenvolvida pelos formadores confrontando os alunos que coloquem mensagens que não fazem referência as outras mensagens já existentes, mostrando que essa não é uma forma adequada de participação, visto que, para existir interação deve haver troca entre os alunos e a intersubjetividade.

Muitas mensagens tinham o mesmo conteúdo que as anteriores, sendo diferenciadas somente por palavras sinônimas. Essa questão complementa a anterior revelando, também, a idéia de participação somente para constar na avaliação, sem uma reflexão e interação das idéias e conteúdos trabalhados.

Sugerimos, também, que deveria haver um espaço para a avaliação das discussões temáticas nos fóruns no sentido de averiguar as necessidades dos alunos. Outra sugestão refere-se ao início das discussões temáticas pelos formadores, sendo

necessário abrir um maior espaço para que os alunos possam iniciar também essas discussões.

Por fim, a experiência que apresentamos busca contribuir para um ensino virtual que atenda ao contexto atual em que a educação por meios das tecnologias está ocorrendo amplamente. Para isso, as práticas pedagógicas precisam ser refletidas trazendo para educação a distância o melhor da pedagogia com o melhor das tecnologias e ferramentas atuais.

A discussão temática nos Fóruns consiste numa estratégia pedagógica interessante para uma construção coletiva do conhecimento buscando envolver os sujeitos, compartilhar conhecimentos, trocar idéias, desenvolver a intersubjetividade. Para tanto, é necessário a fundamentação nas teorias já consolidadas, mas também, das novas perspectivas como a inteligência coletiva na qual consiste numa " (...) inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências" (LÉVY, 1998, p. 28).

Referências

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2003.

BROUSSEAU, G. **Théorie des situations didactiques**. Grenoble : La Pensée Sauvage, 1998.

LÉVI, P. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVI, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

PEREIRA, V. O. **Bate-papo na Internet: algumas perspectivas educativas**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004.

ROCHA, H. V. et al. **Projeto TelEduc: pesquisa e desenvolvimento de tecnologia para educação a distância**, In: Congresso Internacional de Educação a Distância da

Associação Brasileira de Educação a Distância, 9, 2002. disponível em:
<http://hera.nied.unicamp.br/teleduc/>. Acesso em: 14 fev. 07.